

## Puxada pelos serviços, economia do RS fecha primeiro semestre no azul

# Serviços, comércio e indústria no azul no primeiro semestre

Retomada mais forte da atividade é registrada nos segmentos mais afetados durante a fase aguda da pandemia no Estado

**ANDERSON AIRES**  
anderson.aires@zerohora.com.br

A economia do Rio Grande do Sul segue mostrando sinais de recuperação neste ano. Os três principais setores ficaram no azul no primeiro semestre no Estado. Serviços e comércio seguem na ponta em termos de avanço, mas a indústria, mesmo em patamar diferente, conseguiu resultado positivo no acumulado do ano fechado em junho, desempenho que havia mantido nos últimos meses.

Os dados são das pesquisas mensais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgadas na última semana. Espaço maior para recuperação nos setores de serviços e comércio e aquecimento da atividade industrial ajudam a explicar esse cenário, segundo especialistas.

Motor da economia no país, o setor de serviços segue na ponta com o maior avanço no Estado. O setor acumula expansão de 15,4% na primeira metade do ano. Em junho, mês com dados mais recentes na pesquisa, o segmento cresceu 2,1%. Olhando por atividades, serviços prestados às famílias (42%) seguem na dianteira. Hotelaria e bares e restaurantes estão entre os ramos dentro desse grupo.

A economista-chefe da Federação do Comércio de Bens e de Serviços (Fecomércio-RS), Patrícia Palermo, afirma que o desempenho de serviços era esperado, porque o setor tem espaço para recuperar após o choque causado pela pandemia nas atividades que dependem de maior circulação.

– A gente vê os serviços indo melhor do que o comércio porque ainda tem muita demanda reprimida nos serviços. Boa parte daquele impulso fiscal da primeira metade do ano foi para serviços. As pessoas retomando o consumo desse segmento – explica.

Patrícia destaca o desempenho das atividades turísticas, que cresceram 42,1% em junho ante igual mês do ano passado e 62,7% no acumulado do ano:

– Quando você tem recuperação da atividade, um inverno frio, como a gente está tendo, e turismo para atender essas pessoas, que vão em busca disso já que existe

uma demanda reprimida, a gente tem tudo para configurar um resultado bem positivo.

Mesmo com queda em junho, o comércio concentra aumento de 8,5% no ano no Estado. Analisando por atividades, o grupo de tecidos, vestuário e calçados é um dos destaques, com alta de 19,3%. Patrícia diz que o varejo e os serviços tiveram dinâmicas diferentes durante o processo de retomada em meio à crise sanitária, o que ajuda a explicar a expansão em nível menor:

– O comércio começou a recuperação antes e não teve um choque tão profundo quanto o setor de serviços ao longo da pandemia.

Professor da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Maurício Weiss relembra que os serviços sentem menos os impactos da alta dos juros na comparação com indústria e comércio.

– Compras de maior valor agregado, como automóveis e eletrodomésticos, e os setores imobiliário e da indústria da construção civil são bem afetados pela taxa de juro – reforça Weiss.

### Veículos

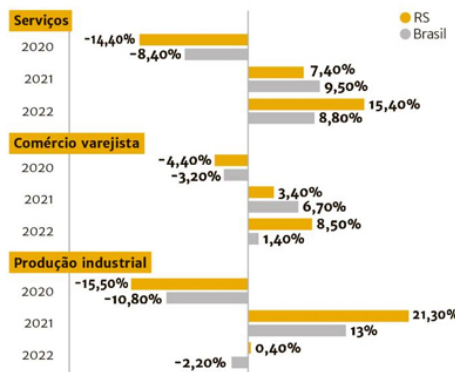
Após sequência de números negativos em fechamentos de acumulado do ano, a indústria fechou o primeiro semestre no azul, mas com avanço tímido de 0,4% no Estado, percentual que mostra estabilidade. O desempenho foi puxado, principalmente, pelo segmento de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, que saltou 14,7% no período. A indústria também conta com base de comparação muito forte do ano passado, o que dificulta crescimentos percentuais mais elevados neste ano na produção.

Economista-chefe da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs), André Nunes de Nunes afirma que o avanço do setor ocorre diante de uma série de fatores. Recuperação do grupo de veículos automotores e aquecimento de demanda estão entre os pontos que explicam esse desempenho, segundo Nunes:

– Esse somatório de recuperação de veículos, setor externo aquecido e estímulos por parte do governo para consumo mantêm a indústria e a economia aquecidas.

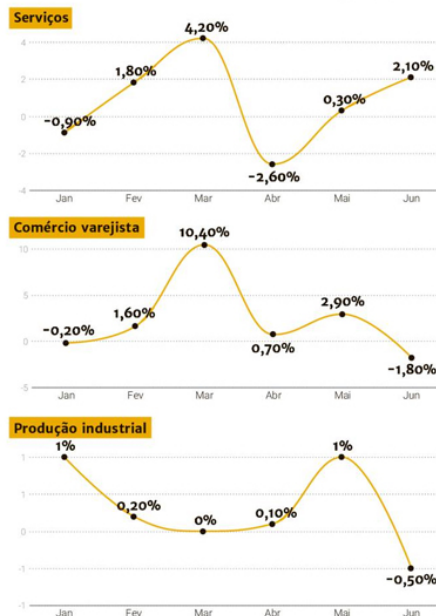
### O desempenho

Segmento de serviços segue na ponta no acumulado do ano  
VARIACÃO ACUMULADA DE CADA SETOR NO ANO (janeiro a junho)



### MÊS A MÊS DOS SETORES NO RS EM 2022

Varição percentual ante o mês imediatamente anterior (em %)



Obs.: os gráficos não guardam proporção entre si.  
Fonte: IBGE

### Tendência de acomodação

Ao observar os dados de comércio e serviços ao longo de 2022 é possível analisar que, mesmo em alta, esses setores mostram certa desaceleração no acumulado do ano com o passar dos meses. A economista-chefe da Fecomércio-RS, Patrícia Palermo, afirma que esse movimento é esperado em um cenário de recuperação, porque o desempenho desses segmentos vai se acomodando conforme a retomada avança.

Nesse sentido, Patrícia estima um ambiente de acomodação para os próximos meses. No âmbito do comércio, a economista projeta perda de apetite diante de alguns fatores, como menos impulsos fiscais e taxas de juros ancorando o crédito. Nos serviços, estima manutenção de avanço em cima de demanda reprimida, mas com tendência de perda de ritmo:

– A gente caminha para um processo de estabilidade. Acho que a gente não vai conseguir repetir o primeiro semestre.

Na indústria, o economista-chefe da Fiergs, André Nunes de Nunes, diz que pesquisas e sondagens da entidade mostram empresários otimistas em relação aos próximos meses:

– Quando olhamos o que eles pensam tanto para demanda interna quanto para exportações e para contratação de trabalhadores, eles se mostram confiantes.

O professor Maurício Weiss, da UFRGS, também estima cenário mais favorável para serviços nos próximos meses. Impulso em programas de repasse de renda e efeitos menores dos juros em elevação mantêm esse movimento, avalia:

– Setor de serviços deve, de novo, sentir menos por conta de agora, no segundo semestre, a partir de agosto, entrar aumento do Auxílio Brasil. Teve também esse desconto do ICMS de combustíveis e energia elétrica, que provocou deflação em julho e dá certo alívio no poder de compra.